

Editorial

Se há registros de sociedades nas quais o poder foi compartilhado de forma mais igualitária entre homens e mulheres desde a Antiguidade, somente nos últimos 120 anos que essa circunstância passou, efetivamente, a catalisar atenções e gerar mudanças. Os movimentos pelo voto feminino, iniciados ainda no século XIX em diversos países, fomentaram uma divisão mais equânime de poder entre os sexos, que passou a fazer parte das reivindicações dos movimentos de mulheres no século passado. Essas iniciativas, que se consolidaram em escala mundial, ao menos nas sociedades ocidentais, fazem com que o feminismo possa ser apontado hoje como o movimento social mais relevante do século XX, aquele que mais amplamente alterou o cotidiano e os valores em um grande número de sociedades.

Se atualmente é comum encontrar mulheres nas mais diversas atividades profissionais, vê-las decidindo sobre suas vidas e saber que são, inclusive, o sexo com maior percentual de escolaridade no país, deve-se considerar que tais mudanças ocorreram em um período bastante curto (considerando o tempo na dimensão histórica) o que faz com que muitos desses processos ainda estejam em curso, se consolidando enquanto prática social na vida cotidiana de mulheres e homens. E, sabe-se, sempre há



Clóvis Francisco Constantino

resistência a mudanças, tanto no plano teórico, nas idéias e conceitos, quanto na dimensão prática, na forma como se estabelecem as inter-relações no dia-a-dia. Por isso, a discussão bioética sobre o feminismo se revela tão importante e oportuna. Porque pode trazer à luz a reflexão sobre aspectos ainda obscuros das relações sociais e profissionais, apontando caminhos para superar as desigualdades de poder e oportunidades entre os sexos, contribuindo, assim, para uma sociedade mais justa e democrática.

É com o intuito de promover a reflexão séria e abalizada sobre o assunto que a *Revista Bioética* apresenta este número temático, trazendo contribuições de alguns dos mais destacados expoentes de diferentes áreas do saber que pesquisam, ensinam ou militam a partir da perspectiva feminista. A todas as colaboradoras e colaboradores nosso mais sincero agradecimento. Boa leitura.

O editor